

Práticas docentes e letramento literário: Projetos de leitura em bibliotecas escolares de Porto Seguro-BA

Natália Lima Pinheiro

Resumo: O artigo analisa, em perspectiva quantitativa, as percepções de professores do Ensino Fundamental sobre práticas de leitura literária, projetos de leitura e uso da biblioteca escolar no fortalecimento do letramento literário em Porto Seguro-BA. O estudo deriva de pesquisa de mestrado em Ciências da Educação, cujo objeto central recaiu sobre a relação entre projetos de leitura em bibliotecas escolares e práticas docentes na Educação Básica. Metodologicamente, o artigo considera apenas a dimensão quantitativa da investigação, constituída pelas perguntas fechadas do questionário aplicado a 200 professores atuantes no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Seguro-BA. Os dados foram tratados por meio de frequências e percentuais, organizados em eixos relativos ao perfil docente, ao hábito de leitura literária, à frequência das práticas, aos espaços utilizados, à relação com a biblioteca escolar, às atividades desenvolvidas, à seleção de obras, à participação discente, às contribuições percebidas e às dificuldades encontradas. Os resultados indicam que os professores reconhecem a relevância das práticas de letramento literário, especialmente quanto à ampliação do repertório cultural, ao desenvolvimento da imaginação, à interpretação e à formação leitora dos estudantes. No entanto, os dados também evidenciam desafios relacionados ao pouco hábito leitor, à participação variável dos estudantes, à limitação de tempo, ao acervo, à estrutura dos espaços e ao apoio institucional. Conclui-se que os projetos de leitura apresentam potencial formativo significativo, desde que articulados à mediação docente, ao planejamento pedagógico e à valorização da biblioteca escolar como espaço educativo.

Palavras-chave: Projetos de leitura. Biblioteca escolar. Letramento literário. Práticas docentes. Dados quantitativos.



Recebido em: março, 2026. Aceito em: junho, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.813

Tessituras do Conhecimento: Ciência, Educação e Sociedade

Julho, 2026, v. 3, n. 40

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Práticas docentes y alfabetización literaria: proyectos de lectura en bibliotecas escolares de Porto Seguro-BA

Resumen: El artículo analiza, desde una perspectiva cuantitativa, las percepciones de los profesores de primaria sobre las prácticas de lectura literaria, los proyectos de lectura y el uso de la biblioteca escolar para fortalecer la alfabetización literaria en Porto Seguro-BA. El estudio deriva de una investigación de máster en Ciencias de la Educación, cuyo objetivo central fue la relación entre los proyectos de lectura en bibliotecas escolares y las prácticas docentes en Educación Básica. Metodológicamente, el artículo considera únicamente la dimensión cuantitativa de la investigación, que consiste en las preguntas cerradas del cuestionario aplicadas a 200 profesores que trabajan en la Escuela Primaria de la Red Municipal de Educación Pública de Porto Seguro-BA. Los datos se trataron mediante frecuencias y porcentajes, organizados en ejes relacionados con el perfil del profesor, el hábito de la lectura literaria, la frecuencia de las prácticas, los espacios utilizados, la relación con la biblioteca del colegio, las actividades desarrolladas, la selección de obras, la participación del alumnado, las contribuciones percibidas y las dificultades encontradas. Los resultados indican que los profesores reconocen la relevancia de las prácticas de alfabetización literaria, especialmente en lo que respecta a la expansión del repertorio cultural, el desarrollo de la imaginación, la interpretación y la formación lectora de los estudiantes. Sin embargo, los datos también muestran desafíos relacionados con la falta de hábitos de lectura, la participación variable de los estudiantes, las limitaciones de tiempo, la recopilación, la estructura de los espacios y el apoyo institucional. Se concluye que los proyectos de lectura tienen un potencial formativo significativo, siempre que se articulen con la mediación docente, la planificación pedagógica y la valoración de la biblioteca escolar como espacio educativo.

Palabras clave: Proyectos de lectura. Biblioteca escolar. Alfabetización literaria. Prácticas de enseñanza. Datos cuantitativos.

Teaching practices and literary literacy: Reading projects in school libraries in Porto Seguro-BA

Abstract: The article analyzes, from a quantitative perspective, the perceptions of elementary school teachers about literary reading practices, reading projects and the use of the school library in strengthening literary literacy in Porto Seguro-BA. The study derives from a master's research in Educational Sciences, whose central object was the relationship between reading projects in school libraries and teaching practices in Basic Education. Methodologically, the article considers only the quantitative dimension of the investigation, consisting of the closed questions of the questionnaire applied to 200 teachers working in the Elementary School of the Municipal Public Education Network of Porto Seguro-BA. The data were treated through frequencies and percentages, organized in axes related to the teacher profile, the habit of literary reading, the frequency of practices, the spaces used, the relationship with the school library, the activities developed, the selection of works, student participation, the contributions perceived and the difficulties encountered. The results indicate that teachers recognize the relevance of literary literacy practices, especially regarding the expansion of the cultural repertoire, the development of imagination, interpretation and the reading formation of students. However, the data also show challenges related to the lack of reading habits, variable student participation, time limitations, the collection, the structure of spaces, and institutional support. It is concluded that reading projects have significant formative potential, as long as they are articulated with teacher mediation, pedagogical planning and the valorization of the school library as an educational space.

Keywords: Reading projects. School library. Literary literacy. Teaching practices. Quantitative data.

INTRODUÇÃO

A leitura literária ocupa lugar relevante na Educação Básica por favorecer experiências de linguagem que envolvem imaginação, interpretação, sensibilidade, participação social e ampliação do repertório cultural dos estudantes. Quando essa prática se articula aos projetos de leitura e ao uso pedagógico da biblioteca escolar, cria-se a possibilidade de superar a leitura como atividade pontual, deslocando-a para o campo de uma ação formativa contínua, planejada e mediada. Nessa direção, a biblioteca escolar deixa de ser compreendida apenas como local de guarda de livros e passa a ser situada como espaço educativo, cultural e pedagógico, no qual estudantes e professores podem construir relações mais significativas com os textos literários.

O presente artigo resulta de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, dedicada à análise dos projetos de leitura em bibliotecas escolares e sua relação com o fortalecimento do letramento literário nas práticas docentes da Educação Básica em Porto Seguro-BA. A dissertação assumiu abordagem qualiquantitativa, entretanto, este recorte analítico focaliza exclusivamente a dimensão quantitativa dos dados, isto é, as respostas obtidas por meio das perguntas fechadas do questionário aplicado aos professores participantes. Essa delimitação permite examinar tendências numéricas, recorrências e padrões de percepção docente sobre leitura literária, biblioteca escolar e formação leitora.

A opção por um artigo centrado nos dados quantitativos justifica-se pela necessidade de evidenciar, de modo objetivo, como os professores percebem a presença das práticas de letramento literário no cotidiano escolar. Os percentuais analisados permitem observar aspectos como frequência das práticas, espaços utilizados, relação entre sala de aula e biblioteca, tipos de atividades desenvolvidas, critérios de seleção de obras, participação dos estudantes, contribuições percebidas e dificuldades enfrentadas. Esses elementos favorecem uma leitura organizada do campo investigado e contribuem para compreender em que medida os projetos de leitura se vinculam aos objetivos formativos da escola.

A problemática que orienta este artigo pode ser expressa na seguinte questão: de que modo os dados quantitativos revelam as percepções de professores do Ensino Fundamental sobre os projetos de leitura, a biblioteca escolar e o fortalecimento do letramento literário? Em resposta a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar, com base nos dados quantitativos, as percepções docentes acerca das práticas de leitura literária e de sua contribuição para a formação leitora dos estudantes em Porto Seguro-BA. Para isso, o texto apresenta brevemente os fundamentos teóricos, descreve o percurso metodológico, analisa os dados percentuais e discute suas implicações pedagógicas.

LEITURA LITERÁRIA, BIBLIOTECA ESCOLAR E LETRAMENTO LITERÁRIO

A compreensão da leitura como prática social constitui uma referência importante para discutir o letramento literário na escola. Freire (1989) compreende o ato de ler como experiência que se articula à leitura de mundo, ultrapassando a decodificação mecânica da palavra escrita. Essa perspectiva permite situar a leitura literária como prática de produção de sentidos, na qual o estudante interpreta textos em diálogo com sua trajetória, seu contexto social e suas experiências culturais. Assim, a leitura na escola precisa ser planejada como prática viva, capaz de envolver sujeitos, linguagens, memórias e formas de participação.

Soares (2004; 2005) contribui para essa discussão ao diferenciar alfabetização e letramento, demonstrando que o domínio do sistema de escrita deve articular-se aos usos sociais da leitura e da escrita. No campo escolar, essa distinção é decisiva porque evidencia que formar leitores não significa apenas ensinar procedimentos técnicos de decodificação, mas inserir os estudantes em práticas reais de leitura, interpretação, fruição e circulação textual. A literatura, nesse processo, amplia as possibilidades de contato com a linguagem, pois permite que o leitor experimente diferentes formas de narrar, sentir, imaginar e compreender o mundo.

No campo específico do letramento literário, Cosson (2006) afirma que a literatura precisa ser trabalhada como prática social, considerando o acesso às

obras, a mediação docente e a socialização das interpretações. Tal compreensão desloca a leitura literária da condição de atividade isolada para a posição de processo formativo. O estudante torna-se leitor literário quando participa de experiências sistemáticas com textos, autores, gêneros, personagens, conflitos, imagens e sentidos compartilhados. Por essa razão, os projetos de leitura assumem relevância, pois podem organizar percursos de aproximação entre estudantes, obras e práticas interpretativas.

A biblioteca escolar, nesse contexto, precisa ser compreendida como espaço de mediação cultural e pedagógica. Campello (2012) destaca que a biblioteca escolar deve sustentar práticas de aprendizagem, circulação de acervos e construção de conhecimentos. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (2010) também reforça a necessidade de compreender a biblioteca como espaço de produção do conhecimento, o que implica articulação com o currículo, com o planejamento pedagógico e com as ações docentes. Quando essa articulação ocorre, a biblioteca deixa de ser periférica e passa a integrar o projeto educativo da escola.

Candido (2011), ao compreender a literatura como direito, amplia a discussão ao evidenciar que o acesso à experiência literária participa da formação humana. Nesse sentido, os projetos de leitura em bibliotecas escolares adquirem sentido social e cultural, pois podem favorecer a democratização do acesso às obras, a ampliação do repertório simbólico e a formação de sujeitos capazes de interpretar diferentes linguagens. A escola, portanto, precisa assegurar condições para que a leitura literária não se limite a momentos eventuais, mas componha uma cultura pedagógica permanente de formação leitora.

PERCURSO METODOLÓGICO

O artigo deriva de pesquisa de abordagem qualiquantitativa, porém delimita sua análise à dimensão quantitativa dos dados. Essa dimensão esteve relacionada às perguntas fechadas do questionário, cujas respostas possibilitaram a organização de frequências e percentuais sobre as práticas docentes voltadas ao letramento literário. A pesquisa caracterizou-se como

descritiva, não experimental, transversal e de campo, uma vez que buscou compreender percepções docentes sem manipulação de variáveis, intervenção controlada ou acompanhamento longitudinal dos participantes.

Figura 1 – Percurso metodológico do estudo quantitativo



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Figura 1 sintetiza o percurso metodológico adotado neste artigo, destacando a passagem do problema de pesquisa à interpretação quantitativa dos dados. A organização visual reforça que o estudo se concentrou na leitura percentual das respostas fechadas, preservando o vínculo entre os dados coletados, os objetivos definidos e a discussão teórica sobre letramento literário, biblioteca escolar e práticas docentes. Essa sistematização também contribui para explicitar que a análise quantitativa não buscou generalizar resultados para

toda a rede municipal, mas interpretar tendências presentes no grupo de professores participantes.

Participaram da pesquisa 200 professores atuantes no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Seguro-BA. O quantitativo de respondentes constitui a base de cálculo dos percentuais apresentados neste artigo. Dessa forma, percentuais como 62,5%, 43,8%, 37,5%, 31,3%, 25%, 18,8%, 12,5% e 6,3% correspondem, respectivamente, às frequências observadas no conjunto de respostas dos participantes. A definição dos sujeitos esteve alinhada ao objeto da investigação, pois os professores são responsáveis por planejar, mediar e desenvolver práticas de leitura literária no cotidiano escolar.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, aplicado em formato digital, composto por perguntas de caracterização e questões fechadas voltadas às práticas de letramento literário. Para este artigo, foram consideradas apenas as respostas fechadas, organizadas em eixos de análise: perfil dos participantes, hábito de leitura literária, frequência das práticas, espaços de realização, relação com a biblioteca escolar, tipos de atividades, critérios de seleção de obras, participação dos estudantes, contribuições percebidas e dificuldades encontradas. O tratamento dos dados ocorreu por meio de tabulação simples e análise percentual.

RESULTADOS QUANTITATIVOS

A caracterização dos participantes indicou predominância de professores com pós-graduação lato sensu, correspondente a 62,5% dos respondentes. Outros 18,8% informaram possuir graduação e 18,8% indicaram mestrado. Não houve registro de participantes com doutorado ou ensino médio técnico como maior nível de formação informado. Esse dado revela um grupo com formação acadêmica majoritariamente ampliada, aspecto que pode favorecer a compreensão dos debates sobre leitura, mediação docente e letramento literário, ainda que a formação formal não garanta, por si, práticas permanentes de leitura literária.

Quanto à etapa ou modalidade de atuação, 31,3% dos professores atuavam no Ensino Fundamental I, 25% no Ensino Fundamental II e 25% indicaram outra forma de atuação. Também apareceram registros de Educação Infantil, EJA – Ensino Fundamental II e EJA – Ensino Médio, cada um com 6,3%. Esses percentuais demonstram que o grupo possui experiências diversificadas, embora o recorte metodológico esteja concentrado no Ensino Fundamental. A diversidade de atuação pode influenciar as percepções sobre leitura literária, uma vez que as demandas pedagógicas variam conforme faixa etária, ano escolar, repertório dos estudantes e organização curricular.

Em relação ao tempo de atuação docente, 37,5% informaram mais de 21 anos de experiência, 31,3% entre 11 e 20 anos, 25% entre 1 e 5 anos e 6,3% entre 6 e 10 anos. O dado revela a presença expressiva de docentes experientes, o que favorece a análise das práticas de leitura a partir de trajetórias profissionais consolidadas. Quanto à rede de ensino, 87,5% atuavam na rede municipal, 6,3% na rede estadual e 6,3% assinalaram a opção “não se aplica/não estou atuando”. A concentração na rede municipal reforça a aderência dos dados ao lócus da investigação.

A autoavaliação do hábito de leitura literária mostrou um dado importante para a compreensão da mediação docente. Entre os professores, 31,3% afirmaram ler obras literárias com frequência e reconhecer que suas experiências como leitores influenciam positivamente a mediação da leitura com os estudantes. Outros 18,8% indicaram ler textos literários em alguns momentos do ano, percebendo contribuição parcial para o trabalho em sala de aula. Já 12,5% declararam contato eventual com textos literários, embora reconheçam que o fortalecimento de seu repertório leitor poderia ampliar suas práticas. O maior percentual, 37,5%, correspondeu aos docentes que afirmaram ler pouco literatura atualmente, devido à rotina profissional ou a outros fatores.

Esse resultado merece atenção porque a mediação literária depende também do repertório leitor do professor. Quando o docente lê pouco, sua capacidade de selecionar obras, indicar autores, organizar diálogos literários e aproximar os estudantes da fruição estética pode tornar-se mais limitada. A leitura literária, portanto, não se restringe ao estudante, pois envolve igualmente o professor como leitor em formação permanente. Nesse sentido, o dado

quantitativo indica a necessidade de políticas e práticas de formação continuada que contemplem não apenas metodologias de ensino, mas também a ampliação do repertório cultural dos docentes.

Quanto à frequência das práticas voltadas ao letramento literário, 31,3% dos professores afirmaram desenvolver práticas literárias com frequência, por meio de leituras mediadas, conversas sobre textos, projetos e atividades de interpretação. O maior grupo, 37,5%, informou realizar atividades de leitura literária em alguns momentos do período letivo, conforme conteúdos, projetos ou demandas da turma. Não houve registro para práticas pontuais vinculadas apenas a datas comemorativas ou atividades específicas, enquanto 31,3% declararam desenvolver poucas práticas voltadas ao letramento literário em razão da carga de conteúdos, do tempo reduzido ou de outras dificuldades pedagógicas.

Os dados sobre os espaços de realização das práticas de leitura literária revelaram que 43,8% dos docentes desenvolvem atividades na biblioteca escolar, na sala de aula e em outros ambientes da escola. Outros 31,3% indicaram que as práticas ocorrem principalmente em sala de aula, com uso de livros, textos impressos, materiais digitais ou obras indicadas pelo professor. A opção referente à realização ocasional na biblioteca ou em espaços alternativos não recebeu respostas, enquanto 25% afirmaram que as práticas ainda não possuem espaço definido e dependem das condições disponíveis. Esse dado evidencia que a biblioteca aparece como espaço relevante, mas sua integração ainda não se mostra plenamente consolidada para todos os participantes.

A relação da biblioteca escolar com as práticas de letramento literário apresentou distribuição significativa. Para 31,3% dos respondentes, a biblioteca participa de forma articulada, oferecendo acervo, espaço de leitura e ações de mediação. Outros 37,5% afirmaram que a biblioteca contribui em algumas ações, embora a maior parte das práticas ocorra em outros espaços. Para 25%, a biblioteca aparece de forma eventual, quando há projetos específicos ou demandas pontuais. Apenas 6,3% indicaram que a biblioteca não integra suas práticas de letramento literário. Em conjunto, esses dados mostram que a biblioteca está presente, mas com diferentes níveis de integração ao planejamento docente.

No que se refere às atividades realizadas, 62,5% dos professores assinalaram rodas de leitura, leitura compartilhada, conversas literárias, contação de histórias e socialização de interpretações. Esse resultado sugere predominância de estratégias orais, coletivas e mediadas, coerentes com a perspectiva do letramento literário como prática social. Outros 12,5% indicaram leitura orientada, produção de comentários, registros escritos, recontos, resenhas, ilustrações e atividades de compreensão. Projetos temáticos, saraus, dramatizações, indicações de livros, empréstimos, leitura em casa e escolha livre foram apontados por 6,3%, enquanto 18,8% mencionaram atividades ocasionais vinculadas ao livro didático, textos avulsos ou propostas da escola.

A seleção de obras, textos ou materiais literários constitui dimensão relevante para a qualidade das práticas de letramento literário. Os dados indicaram que 50% dos professores selecionam materiais considerando faixa etária, interesses da turma, diversidade de gêneros e objetivos pedagógicos. Esse resultado é positivo, pois aponta para escolhas orientadas por critérios pedagógicos e pelo perfil dos estudantes. Outros 31,3% escolhem os textos a partir do acervo disponível, do livro didático, de materiais impressos ou digitais. A opção que alterna entre obras sugeridas pelos estudantes, textos indicados pela escola e materiais disponíveis correspondeu a 6,3%, enquanto 12,5% indicaram que a seleção ainda ocorre de modo limitado por falta de acervo, tempo ou orientação.

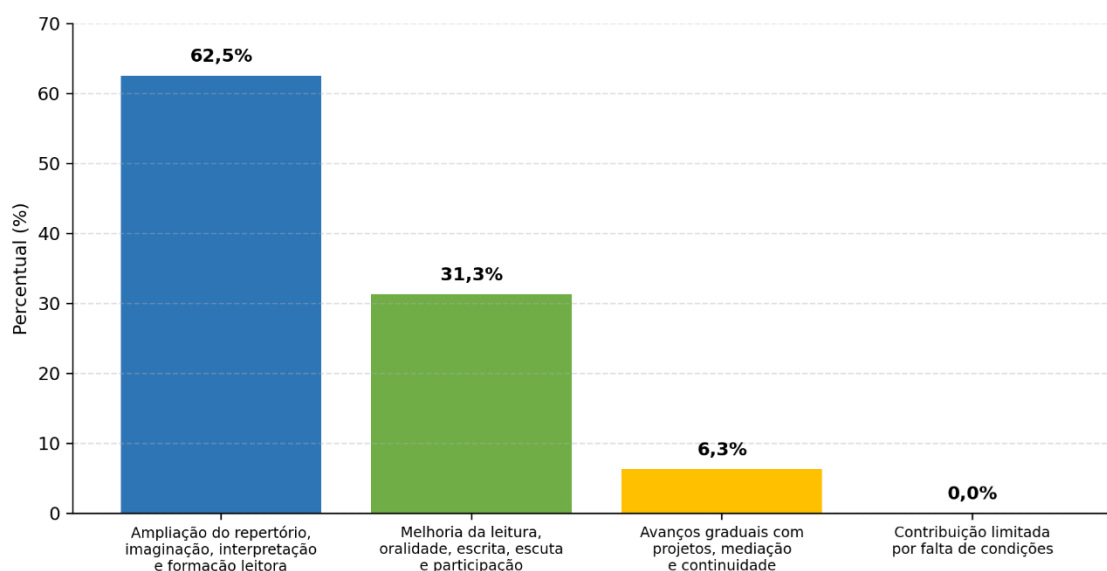
Em relação à participação dos estudantes, 25% dos professores afirmaram que eles participam com interesse, comentam textos, fazem perguntas e compartilham interpretações. O maior percentual, 43,8%, indicou envolvimento variável, conforme o tema da leitura, a linguagem do texto, a mediação e a dinâmica proposta. Outros 12,5% assinalaram que alguns estudantes participam ativamente, enquanto outros apresentam resistência, insegurança, dispersão ou pouca familiaridade com textos literários. Por fim, 18,8% afirmaram que a participação ainda permanece restrita, pois muitos estudantes possuem pouco hábito leitor ou dificuldade de envolvimento.

O conjunto desses percentuais demonstra que a participação discente não depende apenas da presença do texto, mas da relação entre obra, mediação, repertório, linguagem e contexto pedagógico. A resposta mais

recorrente, referente ao envolvimento variável, indica que o professor precisa planejar estratégias diferenciadas para aproximar estudantes de diferentes níveis de leitura. A seleção de textos adequados, o uso de rodas de leitura, a leitura compartilhada, a escuta das interpretações e a articulação com o acervo podem favorecer maior participação. Assim, os dados quantitativos confirmam a centralidade da mediação docente para transformar o acesso ao livro em experiência literária significativa.

O resultado mais diretamente relacionado ao objetivo do artigo refere-se às contribuições percebidas das práticas de letramento literário para a formação dos estudantes. Os dados demonstram que 62,5% dos professores afirmaram que tais práticas ampliam o repertório cultural, favorecem a imaginação, desenvolvem a interpretação e fortalecem a formação leitora. Outros 31,3% indicaram que as práticas contribuem para melhorar a leitura, a oralidade, a escrita, a escuta e a participação dos estudantes nas atividades escolares. Apenas 6,3% assinalaram que os avanços são graduais, principalmente quando articulados a projetos, mediação docente e continuidade das práticas. Nenhum participante indicou contribuição limitada como resposta predominante.

Gráfico 1 – Contribuições percebidas das práticas de letramento literário



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A leitura do Gráfico 1 permite observar que a maioria dos docentes reconhece o potencial formativo das práticas de letramento literário. O destaque para repertório cultural, imaginação, interpretação e formação leitora demonstra que a literatura é percebida para além de sua função instrumental, aproximando-se de uma experiência de linguagem, sensibilidade e cultura. Esse dado dialoga com Candido (2011), quando compreende a literatura como dimensão humanizadora, e com Cosson (2006), ao situar o letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto prática social. Desse modo, os percentuais confirmam que os professores percebem a leitura literária como componente relevante da formação integral dos estudantes.

O percentual de 31,3% referente à melhoria da leitura, oralidade, escrita, escuta e participação também revela dimensão pedagógica importante. A literatura aparece associada ao desenvolvimento de práticas de linguagem que ultrapassam a leitura silenciosa ou individual, envolvendo socialização, oralização, registro e interação. Essa compreensão reforça que os projetos de leitura podem contribuir para diferentes aprendizagens, desde que organizados de maneira contínua e articulada ao cotidiano escolar. A ausência de respostas na alternativa que indicava contribuição limitada demonstra percepção positiva do grupo quanto à relevância das práticas literárias.

Embora os professores reconheçam as contribuições das práticas de letramento literário, os dados também indicam dificuldades relevantes. O maior percentual, 43,8%, correspondeu ao pouco hábito leitor dos estudantes, à baixa participação e à dificuldade de envolvê-los com textos literários. Em seguida, 31,3% apontaram a falta de tempo para leitura, a quantidade de conteúdos curriculares e a dificuldade de inserir práticas literárias na rotina escolar. Outros 18,8% destacaram a limitação de acervo, materiais literários, recursos digitais, espaços adequados ou biblioteca estruturada. Por fim, 6,3% assinalaram a ausência de planejamento coletivo, formação docente específica ou apoio institucional para projetos de leitura.

Esses dados revelam que os obstáculos não se concentram em uma única dimensão. Há dificuldades pedagógicas, relacionadas ao hábito leitor, à participação e ao envolvimento dos estudantes; dificuldades curriculares e organizacionais, vinculadas ao tempo disponível e à carga de conteúdos; e

dificuldades institucionais, associadas ao acervo, aos espaços e ao apoio oferecido pela escola ou pela rede. A presença desses fatores demonstra que o fortalecimento do letramento literário depende de condições concretas. Não basta defender a importância da leitura; é necessário criar tempos, espaços, acervos, projetos e formações que sustentem a continuidade das práticas.

O percentual relativo ao pouco hábito leitor merece atenção especial. Se quase metade dos professores identifica a dificuldade de envolvimento dos estudantes como o principal desafio, torna-se evidente que a formação leitora precisa ser compreendida como processo gradual, planejado e mediado. O hábito leitor não se constitui espontaneamente, especialmente em contextos nos quais o acesso ao livro e às práticas literárias pode ser limitado. Nesse sentido, a biblioteca escolar e os projetos de leitura podem atuar como dispositivos de aproximação, desde que sejam incorporados à cultura pedagógica da escola e não apenas a eventos pontuais.

Tabela 1 – Síntese dos principais dados quantitativos da pesquisa

Eixo analisado	Resultado mais expressivo	Percentual
Formação acadêmica	Pós-graduação lato sensu	62,5%
Tempo de atuação	Mais de 21 anos de docência	37,5%
Rede de ensino	Atuação na rede municipal	87,5%
Espaços de leitura	Biblioteca, sala de aula e outros ambientes	43,8%
Atividades realizadas	Rodas, leitura compartilhada, conversas literárias e contação	62,5%
Seleção de obras	Faixa etária, interesses da turma, gêneros e objetivos	50,0%
Participação discente	Envolvimento variável conforme tema, linguagem e mediação	43,8%
Contribuições	Ampliação de repertório, imaginação, interpretação e formação leitora	62,5%
Dificuldades	Pouco hábito leitor, baixa participação e dificuldade de envolvimento	43,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise quantitativa permite afirmar que os professores participantes reconhecem a relevância das práticas de leitura literária para a formação dos estudantes. O dado de 62,5% relativo à ampliação do repertório cultural, da imaginação, da interpretação e da formação leitora representa o ponto mais forte da investigação, pois responde diretamente ao problema do artigo. Ele demonstra que, para a maioria dos docentes, o letramento literário não se reduz ao desempenho em leitura, mas envolve dimensões culturais e formativas mais amplas. Tal resultado reforça a compreensão de que os projetos de leitura podem favorecer experiências de fruição, interpretação e participação.

Ao mesmo tempo, os resultados indicam que a biblioteca escolar ainda ocupa lugar desigual nas práticas docentes. Embora 43,8% dos participantes afirmem utilizar biblioteca, sala de aula e outros ambientes, 31,3% concentram as práticas principalmente na sala de aula e 25% indicam ausência de espaço definido. Além disso, apenas 31,3% percebem a biblioteca como participante de forma articulada nas práticas de letramento literário. Essa distribuição sugere que a biblioteca está presente no imaginário e em algumas experiências docentes, mas nem sempre se encontra integrada ao planejamento pedagógico de modo sistemático.

O predomínio das rodas de leitura, leitura compartilhada, conversas literárias e contação de histórias, indicado por 62,5% dos professores, revela uma tendência pedagógica positiva. Essas práticas favorecem oralidade, escuta, interpretação coletiva e troca de sentidos, aspectos fundamentais ao letramento literário. Contudo, o baixo percentual de projetos temáticos, saraus, dramatizações e empréstimos, assinalado por 6,3%, indica que algumas estratégias de maior alcance institucional ainda aparecem de forma restrita. Isso sugere a necessidade de ampliar projetos de leitura que ultrapassem a sala de aula e integrem biblioteca, currículo, família e comunidade escolar.

A participação dos estudantes, por sua vez, emerge como dimensão desafiadora. O maior percentual, 43,8%, indica envolvimento variável conforme tema, linguagem, mediação e dinâmica proposta. Esse resultado demonstra que os estudantes não respondem de maneira uniforme às práticas literárias, exigindo do professor planejamento sensível às características da turma. Obras distantes do repertório dos estudantes, linguagens pouco acessíveis ou dinâmicas excessivamente escolares podem reduzir a participação. Por outro lado, mediações dialógicas, atividades coletivas, escolha orientada de obras e ambientes acolhedores podem ampliar o envolvimento discente.

O dado sobre dificuldades confirma essa leitura. O pouco hábito leitor, a baixa participação e a dificuldade de envolvimento dos estudantes aparecem como o principal entrave, com 43,8%. Esse percentual dialoga com a autoavaliação docente, na qual 37,5% dos professores afirmaram ler pouco literatura atualmente. Embora os dados não autorizem estabelecer relação causal entre hábito leitor docente e participação discente, eles permitem problematizar a necessidade de uma cultura escolar de leitura que envolva tanto estudantes quanto professores. A formação de leitores requer que a escola também forme e apoie mediadores leitores.

Outro ponto relevante refere-se à tensão entre leitura literária e rotina curricular. A falta de tempo para leitura, a quantidade de conteúdos e a dificuldade de inserir práticas literárias no cotidiano foram apontadas por 31,3% dos participantes. Esse dado revela que a literatura ainda disputa espaço com demandas curriculares percebidas como prioritárias. No entanto, a leitura literária pode contribuir para a aprendizagem em diferentes áreas, desenvolvendo interpretação, oralidade, escrita, escuta e argumentação. Assim, a questão não deve ser tratada apenas como falta de tempo, mas como necessidade de reorganização pedagógica que integre a leitura ao currículo.

As limitações de acervo, materiais, recursos digitais, espaços adequados ou biblioteca estruturada, mencionadas por 18,8%, reforçam a importância das condições institucionais. Projetos de leitura dependem de obras disponíveis, ambientes organizados, materiais adequados e apoio da gestão. Sem essas condições, as práticas tendem a depender exclusivamente do esforço individual dos professores, o que compromete sua permanência. A biblioteca escolar,

portanto, precisa ser fortalecida como política institucional, com acervo diversificado, funcionamento regular e articulação com o trabalho docente.

Em conjunto, os resultados quantitativos demonstram que as práticas de leitura literária são percebidas positivamente pelos professores, mas enfrentam desafios para alcançar maior continuidade. Os percentuais indicam que o fortalecimento do letramento literário exige articulação entre mediação docente, biblioteca escolar, seleção de obras, participação discente, acervo e planejamento pedagógico. Dessa forma, os projetos de leitura não devem ser concebidos como eventos isolados, mas como ações sistemáticas que integrem a cultura escolar e contribuam para a formação de leitores literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo analisar, com base nos dados quantitativos, as percepções de professores do Ensino Fundamental sobre práticas de leitura literária, uso da biblioteca escolar e fortalecimento do letramento literário em Porto Seguro-BA. A análise das respostas fechadas, produzidas por 200 professores participantes, permitiu identificar tendências relevantes sobre a presença dos projetos de leitura no cotidiano escolar e sobre as condições que favorecem ou dificultam sua continuidade.

Os resultados indicaram que os professores reconhecem de forma expressiva as contribuições das práticas de letramento literário para a formação dos estudantes. O dado de 62,5% referente à ampliação do repertório cultural, da imaginação, da interpretação e da formação leitora demonstra que a literatura é compreendida como experiência formativa ampla. Também se destacou a percepção de que tais práticas contribuem para leitura, oralidade, escrita, escuta e participação, o que reforça sua importância no processo educativo.

Entretanto, os dados também revelaram desafios significativos. O pouco hábito leitor dos estudantes, a baixa participação e a dificuldade de envolvê-los com textos literários apareceram como o principal obstáculo. Além disso, falta de tempo, quantidade de conteúdos curriculares, limitação de acervo, ausência de espaços adequados e necessidade de planejamento coletivo interferem na consolidação dos projetos de leitura. Tais resultados demonstram que o

fortalecimento do letramento literário depende de condições pedagógicas, institucionais e formativas.

Conclui-se que os projetos de leitura em bibliotecas escolares possuem potencial para fortalecer o letramento literário nas práticas docentes, desde que não permaneçam restritos a ações pontuais. A escola precisa integrar biblioteca, sala de aula, acervo, planejamento, formação docente e participação discente em uma cultura permanente de leitura. Dessa maneira, a biblioteca escolar pode assumir posição mais ativa como espaço de aprendizagem, mediação literária e formação cultural dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Paulus, 2004.

AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 maio 2010.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para dispor sobre o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro e do Material Didático — PNLD/PNLD Literário. Brasília, DF: MEC, s. d.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil: formação de leitores e prática escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YUNES, Eliana. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 2003.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.